



Aos trabalhadores das empresas fabricantes
de material eléctrico e electrónico (sector FMEE)

PARA MAIS JUSTIÇA NA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA **Exigimos melhores salários, diuturnidades para todos** **e redução das carreiras profissionais**

As empresas do sector FMEE têm acumulado muitos milhões de euros de lucros ao longo dos anos. No entanto, as multinacionais dominantes, que desde o início da epidemia de COVID-19 se lançaram numa corrida aos recursos públicos, designadamente da Segurança Social, através do «lay-off apoiado», continuam sem responder às reivindicações e aspirações dos trabalhadores!

Durante a epidemia, desde Março de 2020, milhares de trabalhadores tiveram de faltar ao trabalho, por terem contraído a infecção ou por terem estado em situações de risco de contágio, ou para ficarem com os filhos quando as escolas fecharam, ou nos casos de lay-off.

De uma ou de outra forma, acabaram por ser penalizados nos rendimentos e nas condições de trabalho. Mas para as multinacionais não faltaram apoios.

Não estamos todos no mesmo barco.

Mais 90 euros para todos!

O crescimento dos salários é absolutamente indispensável para fazer face ao aumento do custo de vida, para dinamizar a economia e para criar emprego.

Os valores de actualização salarial, que a associação patronal dá como orientação às empresas, são valores mínimos e também resultam da luta que os trabalhadores têm vindo a desenvolver, nos últimos meses, num conjunto de empresas.

Num sector dominado por multinacionais que nunca deixaram de laborar, nenhuma empresa está impedida de aplicar valores superiores e exige-se que assim seja, até porque o que está anunciado fica muito longe da subida do salário mínimo nacional (mais 180 euros desde 2015).

A Fiequimetal e os seus sindicatos (SIESI, SITE CSRA, SITE Centro-Norte, SITE Norte) mantêm a reivindicação de 90 euros de aumento salarial para todos os trabalhadores. É justo e contribui para o crescimento económico. Os lucros das empresas e os dividendos entregues aos accionistas demonstram que, para as multinacionais, nunca existiu crise.

A proposta reivindicativa que foi apresentada à ANIMEE para negociação inclui também **diuturnidades para todos e redução das carreiras profissionais.**

Num sector de elevada tecnologia de ponta, que apresenta níveis de produção como nunca se viu, é inaceitável que existam trabalhadores discriminados, como sucede com os mais jovens, desde 2013, que não recebem diuturnidades, quando desempenham funções idênticas às dos mais antigos.

É inaceitável que o processo de digitalização e robotização operado no sector esteja a servir para perpetuar carreiras profissionais com mais anos do que uma licenciatura em Medicina (9,5 anos para atingir o topo, na carreira de Operador Especializado, e mais de 6 anos, na carreira dos Técnicos).

Unidos e organizados

Na luta por melhores salários e condições de trabalho, os trabalhadores precisam de estar unidos e organizados nos sindicatos da Fiequimetal/CGTP-IN

Como provam os anos decorridos, os sindicatos da Fiequimetal não pactuam com os objectivos das multinacionais.

Os associados dos sindicatos da Fiequimetal estão defendidos da aplicação do contrato do patrão, que contém normas muito gravosas, como os «bancos de horas» e outras malfeitorias.

Unidos, organizados nos sindicatos da Fiequimetal e, se necessário, recorrendo à luta, **os trabalhadores têm conseguido melhorias**, embora insuficientes. Recordamos alguns exemplos mais recentes:

- Bosch Car Multimédia (Braga) – reposição dos acréscimos no subsídio de turno, de 10 por cento, para os turnos fixos, e de 15 por cento por cento para a laboração contínua;
 - Hanon (Palmela) – pagamento das horas nocturnas no período das 20h00 às 8h00;
 - Cabelte (Vila Nova de Gaia) – redução da carreira de operador especializado, para 6 anos e 6 meses, e aplicação de diurnidades para todos os trabalhadores;
 - Preh (Trofa) – manutenção das diurnidades para todos os trabalhadores;
 - Schmidt (Sintra) – manutenção das diurnidades e das horas nocturnas (20h00-8h00).
- Estes exemplos dão ânimo para manter a firmeza e alargar a unidade dos trabalhadores, em torno das reivindicações justas que a ANIMEE e as empresas têm de negociar.

19 de Abril de 2021

A Direcção Nacional da Fiequimetal

Resultados líquidos (lucros) nos últimos três anos conhecidos

Empresas FMEE	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Aptivport Services, SA	–	4.742.291,00 €	23.158.930,00 €	13.907.864,00 €	41.809.085,00 €
Borgwarner Emissions Systems Portugal, Unipessoal, Lda	–	3.811.575,56 €	10.262.637,47 €	5.487.514,15 €	19.561.727,18 €
Bosch Car Multimédia Portugal, SA	–	41.013.746,00 €	26.744.015,00 €	36.574.789,00 €	104.332.550,00 €
Exide Technologies, Lda	–	1.716.215,76 €	2.844.243,23 €	1.496.374,72 €	6.056.833,71 €
Hanon Systems Portugal, SA	–	4.021.231,00 €	2.201.306,00 €	1.888.617,00 €	8.111.154,00 €
Kemet Electronics Portugal, SA	–	1.397.330,80 €	1.188.197,26 €	1.292.585,68 €	3.878.113,74 €
Legrand Eléctrica, SA	–	6.885.035,00 €	4.916.071,00 €	2.021.434,00 €	13.822.540,00 €
Preh Portugal, Lda	–	9.263.096,50 €	3.226.887,54 €	2.267.085,60 €	14.757.069,64 €
Siemens, SA	15.310.830,00 €	33.772.487,00 €	11.904.935,00 €	–	60.988.252,00 €
Tyco Electronics - Componentes	3.350.605,75 €	2.733.570,41 €	3.146.054,72 €	–	9.230.230,88 €
Visteon Portuguesa, Ltd	8.494.096,00 €	12.017.275,00 €	7.365.450,00 €	6.965.339,00 €	34.842.160,00 €
Vitrohm Portuguesa, Unipessoal, Lda	–	58.902,15 €	460.216,25 €	1.057.655,17 €	1.576.773,57 €
Yazaki Saltano de Ovar - Produtos Eléctricos, Lda	8.388.845,42 €	4.760.147,69 €	1.564.136,71 €	–	14.713.129,82 €
TOTAL	35.544.377,17 €	126.192.903,87 €	98.983.080,18 €	72.959.258,32 €	333.679.619,54 €

Três últimos relatórios conhecidos de cada empresa, segundo a «Informa D&B» (excepto Visteon)



www.fiequimetal.pt